A ORQUESTRA DE CÂMARA COMO EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Marcello Guerchfeld*

O objetivo desta comunicação é relatar uma experiência didática que vem sendo realizada em Porto Alegre desde 1984, assim como avaliar os resultados obtidos e fazer uma projeção futura dessa experiência, realizada com alunos de instrumentos de cordas do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Histórico

Em meados de 1983, constatava-se no Departamento de Música a inexistência de um conjunto instrumental onde os alunos pudessem adquirir experiência da prática de música em conjunto. A partir dessa constatação, idealizou-se uma forma de preencher essa lacuna, através da criação de uma orquestra de câmara. Foi então desenvolvido um projeto, reunindo alguns alunos de cordas, e que culminou com uma apresentação pública no final do semestre.

Na concepção do projeto, pensou-se não apenas na criação de mais uma orquestra de câmara, como produto final, mas sim numa realização bem mais abrangente, de cunho essencialmente didático e formativo, que incluísse desde o aprendizado do instrumento em si, através da instrução individual e em grupo, até os aspectos do estudo musical do repertório e de preparo para a vida profissional, com particular atenção ao relacionamento com a profissão, dentro de uma postura ética e de respeito aos colegas, ao público e principalmente a si mesmos. Ao mesmo tempo, idealizou-se um modelo amplamente democrático, onde todas as questões seriam discutidas e deliberadas por todos os participantes.

Em 1984, ao reiniciarem as atividades acadêmicas, foi apresentado um projeto ao Departamento de Música com as características descritas e com uma proposta de trabalho junto à Universidade. Lamentavelmente, no entanto, deflagrou-se quase a seguir uma greve nacional das Universidades brasileiras, que perdurou até meados de setembro daquele ano e que praticamente desestruturou o ano letivo. Durante essa greve, a recém constituída orquestra continuou seu trabalho autonomamente, e

*Prof. Titular do Dep. de Música do Inst. de Artes da UFRGS. Prof. do Curso de Pós-Graduação — Mestrado em Música. UFRGS.

através de algum auxílio do Estado, realizou uma série de apresentações isoladas. Criou-se então uma entidade jurídica mantenedora da orquestra, denominada Associação Pró-Música de Porto Alegre, e, no final de 1984, surgiu uma possibilidade de vincular o projeto, através de convênio, ao então recém reinaugurado Theatro São Pedro. A orquestra passou então a ser denominada Orquestra de Câmara Theatro São Pedro, cuja estréia oficial ocorreu em junho de 1985.

2. Estrutura administrativa e funcionamento

Para viabilizar administrativamente o projeto, foi criado uma Diretoria, constituída por um Regente Titular, um Regente Assistente, um Diretor Artístico e um Diretor Executivo. Posteriormente, foi criado um Conselho Consultivo, sendo também criados outros departamentos administrativos, como o departamento de Relações Públicas, o de Divulgação e o de Produção, entre outros.

Tratando-se de uma Associação autônoma, surgiu desde o início a necessidade de obtenção de recursos orçamentários junto à iniciativa privada, e eventualmente a orquestra passou a ser subvencionada por um grupo empresarial, através de contrato. Além disso, foram lançadas campanhas de assinantes e de patronos dos jovens integrantes, com apoio da Lei Sarney.

Atualmente, a orquestra é constituída por 23 jovens, sendo a idade média em torno de 20 anos. Foi instituído um sistema de remuneração através de "bolsas de estudo", assim denominadas para caracterizar inequivocamente o processo formativo. Ao mesmo tempo, estas bolsas são substanciais, quase equivalentes a um salário-base de músico profissional, para desestimular o subemprego paralelo. A orquestra tem também propiciado a alguns dos músicos a aquisição de bons instrumentos, através de financiamento.

São realizados três ensaios por semana, com duração de três horas cada, e se apresenta em média um concerto por mês. Além disso, são feitos ensaios de naipes, coordenados por um professor de instrumento ou pelo regente. O plano de trabalho inclui a realização de concertos preparatórios (prévias) em cidades do interior, quando os programas a serem executados na série oficial são testados e a seguir retocados nos detalhes.

3. Aspectos didáticos

A orquestra dispõe de um professor de violino, um de viola, um

de violoncelo e um de contrabaixo. Os alunos têm aulas individuais, tanto de instrumento como de preparo das partes a serem executadas. Uma vez preparadas as partes, procedem-se aos ensaios de naipe, para finalmente reunir toda a orquestra. Estimula-se o pensamento musical, na medida que são discutidas as partituras, assim como os aspectos técnicos (por exemplo, arcadas e dedilhados); a escolha do repertório está intimamente relacionada com o estágio de desenvolvimento da orquestra, buscando-se conciliar as limitações com um permanente desafio técnico-musical (alguns alunos virtualmente começaram a tocar um instrumento ao ingressarem na orquestra, enquanto outros já eram bem adiantados). Nos ensaios coletivos, são realizadas, periodicamente, sessões puramente técnicas, para trabalho de sonoridade, vibrato, arcadas e golpes de arco, através de escalas e exercícios específicos. Ocasionalmente, são realizadas "maratonas" de dia inteiro de ensaios intensivos, seguidas de confraternização. Nessas ocasiões, escutam-se gravações e/ou vídeos de concertos anteriores, que são analisados detalhadamente. Discutem-se aspectos relacionados com a disciplina do grupo, e as normas de funcionamento são revisadas periodicamente pelo grupo. Essas normas incluem a afinação cuidadosa dos instrumentos um a um, a maneira de entrar no palco, o modo de cumprimentar o público, a atitude de respeito pela atividade que está sendo desenvolvida e muitas outras. Sob certo aspecto, essa conduta já se tornou a "marca registrada" da orquestra perante a comunidade.

Ainda dentro dos aspectos didáticos e formativos, instituiu-se a prática de realizar uma "concentração" antes de cada apresentação. Isso significa que os músicos são convocados a estarem prontos e reunidos uma hora antes do início do concerto, quando então é verificada a afinação de cada instrumento, são revistas as normas gerais de procedimento no palco, e realizam-se coletivamente exercícios técnicos de aquecimento, como por exemplo, a execução de escalas em notas longas com vibrato e dinâmica ou exercícios de concentração e de relaxamento muscular.

Os membros da orquestra também têm a oportunidade de adquirir experiência como solistas, e nesse sentido, alguns já se apresentaram, inclusive na série oficial, outros em cidades do interior. Todos são incentivados à prática da música de câmara, e já se formaram alguns quartetos de cordas, assim como outras combinações, tendo um desses quartetos (constituído pelos líderes de naipe) se apresentado em concerto.

4. Situação Atual

Em função das exigências dos patrocinadores e em certo sentido da própria comunidade, a orquestra vem enfrentando um desafio crescente, através de um processo dinâmico: o de conciliar esses aspectos essencialmente formativos com a necessidade imposta de realizar uma temporada oficial de concertos. A própria infra-estrutura do Theatro São Pedro e a imagem conquistada pela orquestra, através de suas apresentações, têm conduzido a uma identificação cada vez maior com um trabalho de cunho profissional, o que acabaria descaracterizando o projeto tal como foi concebido inicialmente. Essa questão tem sido cuidadosamente estudada pelo grupo, e uma das soluções apontadas é a renovação constante dos jovens, abrindo novos espaços para a formação. No entanto, essa renovação tem que ser cuidadosamente dosada em função da necessidade paralela de se cumprir uma temporada, que por sua vez também é cada vez mais exigente.

Uma outra solução possível é que a orquestra venha realmente a se profissionalizar, embora mantendo suas principais características, e que a partir dessa experiência, outras orquestras formativas possam surgir, dentro de um processo de continuidade. Nesse sentido, um dos integrantes da orquestra, em vias de se formar, já iniciou um projeto semelhante em uma cidade satélite de Porto Alegre.

5. Avaliação dos Resultados

Considerando o aspecto formativo da orquestra, foram obtidos até o presente, decorridos três anos de funcionamento, os seguintes resultados: três alunos encontram-se no exterior (uma aluna fazendo Mestrado de violino em Boston, USA, uma aluna estudando na Alemanha e um violoncelista na Áustria); quatro alunos (dois violinistas, uma violista e um violoncelista) foram aprovados em concurso público para ingresso na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre; três violinistas e um violista foram aprovados em Concurso Vestibular para o curso de graduação em Música da UFRGS; um violinista foi aceito na Orquestra de Câmara de Blumenau. Cumpre salientar que alguns alunos tiveram seu virtual início de aprendizado do instrumento na orquestra de Câmara. Além disso, duas alunas venceram concurso para jovens solistas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e se apresentaram em concerto público enquanto que vários se apresentaram como solistas da própria orquestra de Câmara em concertos da temporada.

No que diz respeito ao número de apresentações, foram realizados aproximadamente 100 concertos, incluindo apresentações em Porto Alegre e em diversas cidades do interior do Rio Grande do Sul, assim como em outros estados. Em 1986, a orquestra realizou uma "tournée" por diversas cidades brasileiras. Apresentaram-se como solistas da orquestra músicos de renome nacional como Lúcia Passos, Ayrton Pinto, Paulo Bosísio, Fernando Lopes, Fredi Gerling, Cristina Capparelli, Zygmunt Kubala, Frederik Stephani, Maly Weisenblum, Celso Wozenlogel, entre muitos outros. Em 1988, a temporada incluiu artistas de renome internacional, como Antonio Guedes Barbosa, Nicanor Zabaleta e Jean Pierre Rampal.

Quanto ao repertório, foram executadas em público aproximadamente 50 obras, incluindo entre outras o ciclo completo dos Concertos Brandenburgueses de Bach, as "Quatro Estações" de Vivaldi, concertos para violino de Bach, Mozart e Haydn; para piano de Bach, Mozart, Beethoven e Shostakovitch; para violoncelo de Haydn, Vivaldi e Bocherini; Concertos Grossos de Geminiani, Corelli, Handel e Bloch; além de obras de Tschaikovski, Holst, Barber, Saint-Saens, Bottesini, Debussy e muitos outros. Entre os compositores brasileiros, foram apresentadas obras de Padre José Maurício, Villa-Lobos, Radamês Gnatali, Edino Krieger, Sérgio de Vasconcelos Corrêa, Ernani Aguiar; foram também apresentadas as primeiras audições de obras de Bruno Kiefer e de Ricardo Bordini (este último um membro da orquestra). Em 1988, a Orquestra apresentou a ópera "La Serva Padrona" de Pergolesi, em montagem cênica completa, com a participação de um grupo teatral e de cantores renomados. Foram, também, realizadas obras corais como o Oratório de Saint-Saens, o Credo de Vivaldi e a Missa em sol menor de Schubert.

Cumpre mencionar que para a realização de algumas das obras acima, foram acrescidos instrumentos de sopro, com a participação de músicos da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, assim como de conceituados instrumentistas de São Paulo, Rio de Janeiro e da Paraíba.

No que diz respeito aos aspectos promocionais, a Orquestra de Câmara Theatro São Pedro adquiriu uma imagem institucional consolidada, ocupando um espaço cultural bem definido na comunidade. Isso se deve em primeiro lugar à qualidade do trabalho desenvolvido, decorrente do processo formativo que é a base filosófica de todo o projeto; além disso, a própria imagem do Theatro São Pedro e o apoio da iniciativa privada e dos meios de comunicação, associados a uma política empresarial adequada, vêm consolidando o projeto e permitindo uma projeção futura em termos de realizações.

6. Continuidade do Projeto e Considerações Finais

Para dar continuidade à Orquestra de Câmara, estão sendo propostas as seguintes etapas:

1. Aprimorar o sistema de renovação dos músicos, permitindo o ingresso de novos estudantes em formação profissionalizante, assim como criar estágios para alunos menos adiantados poderem participar;
2. Estimular a criação de novos conjuntos de música de câmara (quartetos, trios, etc.) entre os integrantes da orquestra;
3. Promover concursos-estímulo, como por exemplo, um concurso de jovens solistas e um concurso de composição com obras para orquestra de câmara;
4. Criar estágios para jovens regentes de orquestra;
5. Estabelecer intercâmbio com outras orquestras jovens do país e
6. Incentivar a pesquisa de novo repertório para orquestras de câmara, com ênfase na literatura nacional e "primeiras audições".

No que diz respeito aos aspectos promocionais, são metas a serem alcançadas a intensificação da campanha de novos assinantes, a busca de novos patronos, a realização de novas "tournées" nacionais, o lançamento de um disco, entre outras. Quanto ao repertório, pensa-se expandir para novos rumos, incluindo grandes obras para coro, solistas e orquestra, novas óperas de câmara, e a consolidação e aprimoramento do repertório tradicional (básico para a formação).

Para concluir, observa-se que através da Orquestra de Câmara tem sido possível a formação de jovens instrumentistas e o desenvolvimento de bons músicos, através de um processo didático abrangente que os torna ao mesmo tempo participantes de um movimento cultural importante na cidade de Porto Alegre. Esse processo propicia a conscientização do jovem e o envolvimento direto com a profissão no seu sentido mais idealizado, e proporciona também o seu crescimento artístico.